

GAZETA DA  
PARAHYBA

06 DE ABRIL  
DE 1889



... não estava em condições de ser inspeccionado e aberto o tráfego?  
Conveniente notar que a situação contrariava que se sofresse os passageiros, para não sofrerem-se com a chuva que caía, era preciso que estivesse dentro dos wagons com os chapéus de sol abertos!

Falleceu na cidade do Serido, no Rio Grande do Norte a Sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Santos Silva, sobre cujo fallecimento diz O Povo daquelle localidade:  
Era filha do coronel Antonio da Silva e Souza primeiro presidente do Estado da Paraíba, e morreu em 31 de Julho de 1884, no tallado este município.

Ainda contava 51 annos, 4 mezes e 14 dias, e era viúva do capitão Joaquim de Araújo Pereira desde 10 de Fevereiro de 1833.  
Deixou uma descendência de oitenta e seis pessoas, existindo ainda quatro filhos, aos quaes, e especialmente ao Dr. Aladino, apresentamos nossos pêsames.

Da mesma folha extractamos esta outra noticia:  
No mesmo dia falleceu na povoação de S. João, deste município, a Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Joanna Faustina da Silva, viúva ha muitos annos de Rodrigo Freire de Medeiros, mãe do Reverendo Manoel Salviano de Medeiros, vigário encomendado de Serra-Negra.

Fra irmã da D. Maria de que acima tratamos.  
Ha um mez, mais ou menos, falleceu outra irmã na idade de 80 annos, e d'essa irmanada só resta o tenente Francisco Mauricio, o professor Joaquim Manoel e D. Anna Victorina, sozinha.

A estes, e ao Reverendissimo Manoel Salviano, nossas condolencias.

Em natal falleo em contendo 72 annos de idade, o capitão João Ferreira Nobre, thesoureiro aposentado do thesouro provincial.

Vindos hontem do norte no vapor costeiro Jaguaria  
Domingos Capimanga Firpo, Joaquim Fátima Lima, Antonio Rodrigues de Oliveira, João Hantz a sua senhora.

EM TRANSITO  
Antonio Gonçalves Netto, Miguel Archanjou F. Pimenta, Alexandre Salgado de Araújo, 2 praças do linha e 10 imigrantes.

# NOS ESTADOS UNIDOS

## NOTAS DE VIAGEM

com  
**F. Frederico Wotzsch**  
(Versão da GAZETA)

### XVIII

#### Os Mormons

(Continuação)

Salt-Lake-City. — Os monumentos. — Tabacacado. — O grande lago Salt. — O rio do mormonismo. — José Smith. — A polygamia. — Uma religião mormona. — A polygamia. — Uma religião mormona.

A explicação social é a salvaguarda da moralidade publica. Deixo ao leitor o trabalho de avaliar esta profeção, julgando superfluo desenvolver aqui, por exemplos, as consequências de seu hantico principio. Dificilmente, para dar a medida da idea moral que presidia a fundação da Igreja, que os casamentos entre irmãos e irmãs são autorisados, e até aconselhados por ella.

Comprehende-se que os nascimentos não produziam uma população sufficiente de mulheres para prover os graves casamentos; por isso organizaram uma aliação no mundo inteiro e todos os annos embarcavam na Europa duas ou tres mil mulheres que serviam para uma liberação ser enviada para Utah. A mulher, a Suíça e a Irlandesa foram o maior contingente.

A Igreja mormona é uma theocracia poderosa ao mesmo tempo que uma sabia machina politica e uma empresa commercial: um governo religioso que não admittie censura e recusa reconhecer autoridade alguma superior.

E' toroso porém aos Mormons submetter-se, ao menos apparentemente, ás leis americanas e indaga-se porque motivo o governo dos Estados Unidos não pode triumphar do mormonismo e sobretudo da polygamia que parece mais firme, mais invencivel. O facto explica-se pelo exacto summario da situação.

Primeiramente, não se prohibindo a legislação americana, as associações, mesmo secretas, resulta que os Mormons, como sociedade, escapam a toda perseguição. Resta a polygamia. Duas leis regem a materia: a primeira publicada em 1862, facil de repellir, conservara-se intacta; a outra data de 1882; pune toda infração com cinco annos de prisão. Mas não basta ter leis, é preciso poder applical-as: é ahí que começa a difficuldade.

baixo. E, antes de tudo, reparamos com algum alimento as forças despendidas inutilmente.  
Abandono o braço para o canto que lhe servia de guarda-comida. Um ultimo pedaco de pão já estava ao lado do cangoteiro agora quasi vazio.  
—Magro alimento! praguejou elle acabando com aquellos restos. A agua é salobra e o pão é coriáceo. Entretanto está proximo do momento em que hei de lamentar a falta de pão e agua, si o meo tyramo esquecer-me de mim. ... Mas o que estou dizendo? Não está combinado que não devo morrer de fome? Do um momento á outro Aubanel pode vir renovar a provisão alimenticia. ... Ah! ... Eis ahí um esculho em que eu não pensara. Si me sorprendessem em meus feucões do demolidor, todo o meu plano abortará! ... E mais um motivo para não remarchar! ...  
Dirijio-se para o logar onde estavam as barricas, deslocou uma e rolou-a até o ponto que achou conveniente para utilisar-se d'ella.  
Collocou-se sobre esta especie de pedestal e reconheço o seo trabalho. Cuidado superfluo.  
A massa incompressivel parecia fazer abortar todas as tentativas, o qualquer sentido que fossem experimentadas.  
—Ensaiei com outro systema, disse Eloy com despeito.  
Quando estava fazendo as suas in-

Os Mormons considerão não só como licito, mais ainda como glorioso perjurar no interesse de suas crenças e de sua religião. Chamados a jurar, prestão falsos testemunhos, ou antes callosos. Por este facto só são passíveis de quatro dias de prisão, pena que cumprem com alegria para sua maior gloria neste mundo e sua maior felicidade no outro.

Vê-se que, nestas condições, dando-se o fanatismo e a solidariedade de todos os Mormons, a prova é quasi impossivel. Tudo o que pode obter a repressão é que a polygamia seja secreta ou vez de praticar-se publicamente. A unica prova que pode fazer fe e o registro dos casamentos, mas aqui elle tem sido raro e todo Mormon, interrogado judicialmente a este respeito, responde invariavelmente que este registro não existe.

O falso testemunho não é o unico expediente de que os Mormons tem costume de usar para confundir ou paralisar a justiça.

Tem uma outra arma, mais poderosa: o dinheiro. Todos annos, muitos milhares são empregados para comprar a imprensa, os magistrados, a policia e os membros do congresso. Os fundos necessarios são fornecidos pelo dizimo, imposto de decima levantado pela Igreja e que produz anualmente mais de um milhão de dollars. Uma parte desta somma, que se augmenta ainda com outras rendas e doações importantes, fica nas mãos dos que, são encarregados de cobrar o imposto: uma outra parte é empregada na construção do templo, porém mais da metade é utilizada de uma maneira secreta e effizaz ao mesmo tempo como acabamos de dizer.

Os Mormons não deixão de aproveitar-se tambem das circunstancias politicas. Aquelles a que elles protemem os seus votos tem interesse do protegi-los mais ou menos francamente. E' assim que, na occasião de nossa passagem, elles tinham o apoio dos democraticos, que procuravam a Utah um arranjo para as novas eleições presidenciaes.

Então, esse é o em consideração a independência relativa que os diversos Estados da União. Ora os Mormons constituem cerca de cinco sextos da população da Utah (150,000 habitantes) e os outros 100,000 habitantes da Utah (150,000 habitantes) são de Salt-Lake-City e seus arredores (19 habitantes).  
Comprehende-se, pois, que podem, nestas condições, evitar até certo ponto as medidas de repressão de que são o objecto por parte da autoridade superior.

Como quer que seja porém, depois da pesquisa mais rigorosa exercida ha poucos annos, muitos bispos e vestigação a vir a bróca suspensa á um prego. Sempre orientando-se pelo contacto dos objectos, destacava-se a collecção.  
O systema a ensaiar era elemental; consistia unicamente em arranhar a madeira no ponto de junção, afim de produzir uma abertura em que podesse ser introduzida a ponta da alavanca.  
Mas a tarefa da madeira tornava muito ardua esta tarefa.  
Entretanto, lenta e pacientemente, elle ia adiantando trabalho.  
De vez em quando media tateando a extensão do entalhe.  
Quando julgou o regular meteo n'elle a ponta da alavanca e moveu-a violentamente.  
Quando elle entregava-se á este exercicio, ouvia um silvo do vapor, estrepido, prologado.  
—O que será isto? fez Eloy interrompido-se.  
Mas, não tendo tempo a gastar com supposições, continuou o seo trabalho. Trabalho ingrato decididamente.  
Quanto mais lutava mais evidente parecia-lhe a esterilidade do tantos esforços.

Entrou a parede da madeira resistindo era inutilmente que empregava o seo vigôr.  
Palavras do colera subiam-lhe aos labios, ponto-lhe diante dos olhos fúlguras por entre a escuridão. Abaixava-se e levantava-se offegante, sacudindo a haste do ferro, curvando a

estremidade da haste do ferro, curvando a

**FOLHETIM**  
**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

**ROSA MIGNON**  
com  
**A. Cruz Cabreiro Junior**  
Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA  
pelo  
**A. CRUZ COELHO JUNIOR**  
XXVIII  
Plano de evasão  
(Continuação)

... Mas é preciso querer, pois que

fundada com a ordenação e aviso da  
 Real. n. 324 de 1850. Senhores  
 Henrique Meul da Silva, José Francis-  
 co Teles, José Francisco Marchand,  
 Custódio Domingues de Figueredo, An-  
 tonio Custódio de Figueredo Neves,  
 Manoel Ignacio da Cunha, Luiz Ma-  
 noel Peixoto, Benedicto do Nascimen-  
 to, João Pereira da Silva Viola, Ma-  
 ximiano Christostomo de Salles, Anto-  
 nio Joaquim Leitão, Caetano Miguel  
 Archanjo, Antonio Tito Elias de Figue-  
 redo, Sebastião Antonio do Rego Ca-  
 valcante, João José Vianna, João Pi-  
 res de Carvalho, Manoel Martins de  
 Carvalho, João Elias de Figueredo,  
 Francisco Marques Camacho, Walfrid  
 Swénsol e Cyril Falwerth Balchulor,  
 Wilson, Sons & C. Limited, Antonio  
 Francisco da Costa. E para constar  
 eu Antonio Jeronymo Monteiro, se-  
 cretario da câmara escrevi o presen-  
 te.

Paço da camara municipal da ca-  
 pital da Parahyba do Norte, em 9 de  
 Março de 1889.

O presidente da camara,  
*Antonio de Souza Carvalho*  
 O secretario da camara,  
*Antonio Jeronymo Monteiro.*

**ANNUNCIOS**



**Cuzinheiro ou cuzinheira**  
 Preciza-se. para casa commercial,  
 a tratar no armazem de Castro Irmão  
 & C. sendo bom, paga-se bem.

**ATENÇÃO**

Genesio d'Andrade, prepara epita-

**COMMERCIO**

PARAHYBA, 6 DE ABRIL DE 1889  
**Preços da praça**

3 de Abril  
 Algodão 1.ª sorte  
 353 a 360 rs. por kilo  
 Algodão de sorte mediana  
 286 a 297 rs. por kilo  
 Algodão de 2.ª sorte  
 226 rs. por kilo  
 Algodão do sertão  
 266 a 373 rs. por kilo  
 Sementes de algodão  
 619 rs. por 15 kilos  
 Couros seccos salgados  
 333. por kilo

**ALFANDEGA**

Rendimento de hontem 924250  
 Deudo o dia 1.º 3:304973

**CONSULADO**

Rendimento de hontem 284300  
 Deudo o dia 1.º 894903

Ponto da semana de 1 e  
 2 de Abril de 1889  
 Preços dos generos sujeitos a di-  
 retos de exportação.

phios para catacumbas, singelos ou  
 com emblemas, em chapas de zinco  
 por modicos preços.

A tratar na rua das Mercês n. 111.

**HORACIO HENRIQUE DA SILVA**  
 abriu no dia 2 de Abril proximo um  
 curso de ensino primario a rua do  
 Carmo n.º 2.  
 Cidade da Parahyba 28 de março  
 de 1889.

**BIBLIOTHECA**

**POPULAR**

Historia da Princesa Maga-  
 lona.  
 Historia da Bonzella Theodo-  
 ra, em que se trata de sua gran-  
 de formosura e sabedoria.  
 Historia de João de Calais.  
 Historia do Pelles de Asno ou  
 a vida do Príncipe Cyrillo.  
 Historia jocosa dos Tres corco-  
 vados de Setubal.  
 Historia do Grande Roberto  
 do Diabo, Duque de Norman-  
 dia e Imperador de Roma.  
 Historia da Imperatriz Porel-  
 ma, mulher do Imperador Lodo-  
 vico de Roma.  
 Nova historia do Imperador  
 Carlos Magno edos doze Pa-  
 res de França, contendo a gran-  
 de batalha que teve com Malaca-  
 Confusão geral do Marujo Vi-  
 cente, por via das rogativas que  
 fez sua mulher.  
 Historia de Joanna Maria Jo-  
 se, ou a filha que assassinou, de-  
 golou e esartejou sua propria  
 mãe.  
 Astucias subtilissimas de Ber-  
 toldo, vilão de agudo engenho e  
 sagacidade.  
 Simplicidades de Bertoldinho  
 filho do sublime e astuto Bertol-  
 do.  
 Vida de Caeseno, filho do sim-  
 ples Bertoldinho.  
 Despedida de João Brandão à  
 sua mulher, filhos, amigos e col-  
 legas, seguido da resposta de Ca-  
 rolina Augusta.

a 300 reis

Bertoldo, Bertoldinho e Ca-  
 eseno, aventuras divertidis-  
 simas do celebre e astucioso vi-  
 lão, simplicidades de seu filho e  
 vida do seu neto.

1 vol. 1500 rs.

A VENDA NA  
**Livraria Arantes & C.ª**

Aguardento de canna (litro)	400
"    mel (litro)	280
Sementes do algodão (kilo)	100
Algodão em rama (kilo)	360
Arioz em casca (kilo)	100
"    descascado (kilo)	180
Tartaruga (kilo)	500
Assucar barneo (kilo)	280
Dito bruto (kilo)	030
Dito de forma (kilo)	53 a 60
Dito refinado (kilo)	360
Dito somenos (kilo)	125
Rapadura (kilo)	40
Cabello de gado (kilo)	400
Assucar mascavado (kilo)	150
Pontas de boi (cento)	18500
Café bom (kilo)	800
"    restolho (kilo)	700
"    torrado e moído (kilo)	15100
Unhas de boi (cento)	500
Carne seca (xarque) (kilo)	400
Charutos bons em caixa (cento)	64000
"    ordinarios (cento)	44500
Couro de boi (kilo)	150
Cal (litro)	008
Fumo bom em folha (kilo)	800
"    ordinario (kilo)	600
"    bom em rolo (kilo)	800
Borracha (kilo)	800
Sabão (kilo)	200
"    de Rio Grande do Norte por 15 kilos 1200 venda.	020
Couros de bois salgados (kilos)	980
Pannos de algodão (kilo)	800
Vellas ceteasinas (kilo)	800

**LOTERIA DA PARAHYBA**  
**PREMIO MAIOR 4:000:000**

JOGO UNICAMENTE 2000 NUMEROS

**EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS**  
**DA CORTE**

TOBOS OS NUMEROS ENRAM NAS URNAS

Thesouraria das loterias rua Conde d'Eu n. 6. O theseureiro-concessionario,  
*José Varandas de Carvalho.*

**ADVOGADO**

O Bacharel Antonio Ber-  
 nardino dos Santos continua  
 a ter seu escriptorio á rua  
 Duque de Caxias n. 79, on-  
 de poderá se procurado em  
 todos os dias uteis das 10  
 horas da manhã ás 4 da tar-  
 de para os serviços de sua  
 profissão. Fora dessas ho-  
 as poderá ser procurado em  
 sua residencia no Jaguaribe  
 ou no escriptorio da

Redacção da Gazeta

**MEDICO**

Dr. Eugenio Coscano

Esriptorio e residencia

Rua Duque de Caxias n. 81

Das 7 ás 10 horas da manhã

A' outra qualquer hora no

ESCRITORIO

da

REDACÇÃO DA GAZETA

**MERCADO DE ASSUCAR E ALGODÃO.**

Em 26 de Março erão estas cotações de  
 açúcar e algodão na praça do Recife.

Assucar

**PREÇOS PARA OS AGRICULTORES**

A cotação para este producto é confor-  
 me se vê abaixo - publicita.

Branco por 15 kilos... de 38200 a 38800

Somenos por 15 kilos... de 28000 a 28100

Mascavado por 15 kilos... de 18500 a 18600

Bruto por 15 kilos... de 18200 a 18300

Retame por 15 kilos... de 8800 a 18000

Usinas: Colonia Isabel, Bumburral

Pinto e outras:

Branco por 15 kilos... de 38300 a 43000

Somenos, por 15 kilos... de 28900 a 38100

Mascavado, por 15 kilos... de 18300 a 18500

**PARA O EXTERIOR**

3.ª sorte superior por 15

kilos... de 38800 a 38900

3.ª sorte boa, por 15 ki-

los... de 38700 a 38800

3.ª sorte regular, por 15 ki-

los... de 38500 a 38600

4.ª sorte, por 15 kilos... de 38000 a 38200

Somemo, por 15 kilos... de 28400 a 28500

Mascavinho, por 15 kilos... de 18200 a 18300

Mascavado por 15 kilos de 18900 a 19000

Misturado por 15 kilos de 18600 a 18700

Bruto em terra por 15

kilos, 18250 a 18300

Idem de Rio Grande do Norte por 15

kilos 18200 venda.

Algodão  
 Não constou nenhuma; as ofertas forão  
 de 28200 por 15 kilos, para os de boa pro-  
 cedencia.

**GRANDE CIRCO**

**ANGLO-BRAZILEIRO**

**SOB A DIRECÇÃO**

DO

HABIL ARTISTA

**João Gomes Ribeiro**

Chegou hontem e estreia amanhã novos artista: vin-  
 dos do Pará a familia Martinelly, artist( de grande me-  
 rito entre as quaes vem a verdadeira **RAINHA DO AR**

**INTITULADA CRUZEIRO DO MAR**

E' celebridade em seu trapezio **OSCILANTE**

A menina sem osso **ZULVIRA** importante artista sob  
 o tapete

**Ao circo para admirar estas celebridades**

Para esta festa a empreza resolveu a mimosear a  
 um dos espectadores com um lindo cavallo de sella da  
 seguinte forma:

**PREÇOS**

Camarotes com 5 entradas 8:000 tem direito a 5 us. da rifa

Cadeiras 2:000 " " 2 "

Geraes 1:000 " " 1 "

Artistas novos e um lindo cav. llo foveiro

**NÃO PERCÃO A FESTA QUE É**

**HOJE**

**CIRCO ANGLO-BRAZILEIRO**

MP. NA TYPOGRAPHIA DOS HERDEIROS DE J. R. DA COSTA.